

**Aplicativos de relacionamento:
estabelecendo um diálogo entre o ambiente
acadêmico e a experiência do usuário**

Autor: Léo Hemann Strack

Orientador: Adolfo Pizzinato

Trabalho de Conclusão de Curso

Grau: Psicólogo

Universidade Federal do Rio grande do Sul

Porto Alegre 2021

Índice

1. Introdução

1.1 Histórico

1.2 Auto-apresentação e Auto-revelação

1.3 Estratégias de redução de incertezas

1.4 Riscos e Benefícios

2. Metodologia

2.1 Objetivo do trabalho

2.2 População amostral e a comunidade 9GAG

2.3 Questionário e fundamentação teórica

3. Resultados

3.1 Amostra nacional

3.2 Amostra internacional

4. Discussão

4.1 Três coisas das quais você não pode fugir: a morte, os impostos e os aplicativos de relacionamento.

4.2 Facilidade da vida moderna ou um cardápio de gente?

4.3 Mesmo jogo em um campo diferente.

4.4 Quem dá like e quem dá match.

5. Considerações Finais

6. Referências Bibliográficas

1. Introdução

1.1 Histórico

A utilização de recursos online para encontrar parceiros data de 1995, com o registro do primeiro site de relacionamentos, o "match.com"⁽¹¹⁾. Durante esse período, diversos pesquisadores se dedicaram a estudar este fenômeno, que só cresceu desde então. O ambiente online oferece vantagens como um maior número de oportunidades para conhecer potenciais parceiros; um ambiente menos ameaçador para o primeiro contato; o anonimato controlado e a possibilidade de que os sites e aplicativos filtrem previamente as pessoas disponíveis, excluindo aquelas que não têm o perfil desejado pelo usuário, para além dos circunscritores geográficos⁽¹³⁾.

Entretanto, o ambiente online não deve ser idealizado e, dificuldades como o aumento da objetificação dos possíveis parceiros, redução no desejo de comprometer-se, escolhas mal avaliadas e desinformadas, assim como o adiamento do encontro presencial⁽¹³⁾ fazem do ambiente online um campo de potenciais ambivalências. Há certo consenso entre os pesquisadores de que existem informações que apenas se tem acesso no ambiente presencial e que a chance de uma interpretação errônea é menor quando presencialmente. Entretanto é impossível negar a existência de comodidades e as diferentes estratégias de gestão de risco e contato que apenas aplicativos como Tinder, Happn e Grindr oferecem a seus usuários.

A influência do ambiente online nos relacionamentos atuais é tão grande que em alguns contextos, mais de um terço dos relacionamentos estáveis têm começado através deste recurso. Conforme o artigo "Marital satisfaction and break-ups differ across on-line and off-line meeting venues"⁽¹⁷⁾ estas uniões apresentam uma chance levemente menor de terminar em divórcio e um nível levemente maior de satisfação matrimonial. Mesmo os relacionamentos que não tiveram seu início online são influenciados por este recurso. Em sua pesquisa, Drouin⁽¹⁾ observou também que tanto indivíduos que apresentam um estilo de apego adulto seguro quanto aqueles que possuem um apego adulto inseguro utilizam recursos digitais em seus relacionamentos, ainda que de diferentes formas e com diferentes intensidades. Pessoas com um estilo de apego seguro tendem a utilizar mais os recursos de

mensagens de texto, enquanto pessoas com um estilo de apego inseguro tendem a fazer o que chamamos de sexting (troca de mensagens e fotos eróticas).

A pergunta que vem sendo feita atualmente não é quanto a utilização ou não de recursos digitais em nossas vidas pessoais e relacionamentos, mas sim como a sua utilização pode contribuir para formação de vínculos de qualidade e quais são as armadilhas que podem nos levar a uma má utilização dos mesmos recursos, acarretando em prejuízos para o indivíduo e pessoas próximas.

1.2 Auto-apresentação e Auto-revelação

Para entender como estes relacionamentos se iniciam precisamos observar os recursos técnicos e comportamentais que as pessoas costumam utilizar na busca de um relacionamento e como a intimidade se constrói. Em outras palavras, estamos falando de Auto-apresentação e Auto-revelação.

Auto-apresentação (self-presentation) é tudo que fazemos a fim de controlar ou manipular a forma que os outros nos percebem⁽¹¹⁾. Quando colocamos uma foto e uma descrição no perfil de uma rede social ou de um aplicativo de relacionamento estamos trabalhando a nossa auto-apresentação. Com a popularização das redes sociais logo se percebeu que a forma pela qual as pessoas se apresentam e registram os acontecimentos do seu dia a dia, muitas vezes, não representa de maneira precisa os acontecimentos ou seu estado de humor real.

Nos aplicativos de relacionamento esse é um fenômeno ainda mais natural, visto que estão presentes dois elementos essenciais para despertar a vontade de dar uma “melhoradinha” no seu visual, através da edição de imagens: a vontade de controlar como somos percebidos, e as ferramentas para de fato controlar essa percepção⁽¹¹⁾. Seja através de fotos com filtros, ou “Photoshopadas” (edição digital das fotografias pessoais), seja por meio de descrições pessoais não tão verdadeiras, os aplicativos de relacionamento nos oferecem diversas formas de manipular essa primeira impressão.

A grande maioria dos usuários relatou em pesquisa já ter mentido sobre algo em seu perfil. Mas por que não vemos apenas imagens de corpos idealizados nos apps? Por que fotos extremamente atrativas recebem um score menor de autenticidade? Por que uma aparência genuína e honesta é mais valorizada?

Não podemos esquecer que o objetivo final em sites e aplicativos de relacionamento é estabelecer um relacionamento e se conhecer pessoalmente. A literatura aponta que passar para outras formas mais pessoais de comunicação e, conseqüentemente, o encontro presencial é o caminho natural e desejado pelos usuários dos aplicativos de relacionamento. O objetivo final costuma ser conhecer-se pessoalmente e confirmar se existe atração - física, emocional, psicológica... Por causa desse movimento rumo ao presencial, investir em uma imagem muito discrepante no ambiente online não é a melhor estratégia, haja vista que quanto maiores as expectativas levantadas, maior é a frustração relativa a essa distorção. Observa-se que mesmo com a maioria dos usuários admitindo ter manipulado informações pessoais, os perfis realistas ainda são aqueles que têm melhores resultados e aceitação, e as pequenas mentirinhas ou omissões tendem a não serem exageradas.

"Deu Match"- na linguagem do aplicativo Happn, ou seja, demonstrou interesse, surge a possibilidade de interação, o que abre nova etapa de dúvidas e decisões. Este é o momento em que começa a auto-revelação (self-disclosure). O ato de revelar informações pessoais para outra pessoa é o que chamamos de auto-revelação⁽¹¹⁾. Esta é uma etapa essencial para a construção de um vínculo que, no ambiente virtual, normalmente começa através de mensagens de texto, o bom e velho "chat".

Quando falamos de revelar informações estamos falando tanto de dados como idade, altura e signo; quanto de anseios, emoções e sentimentos em relação a experiências e estilos de vida. Informações mais ligadas a questões pessoais e íntimas não só ajudam a construir essa proximidade afetiva como também exigem maior intimidade para não soarem inadequadas. Por isso, é importante que haja um crescimento gradual e recíproco na relevância e intimidade das informações compartilhadas entre as duas pessoas que estão conversando para que o vínculo se estabeleça.

Aqui é importante lembrar que, em ambos os casos, auto-apresentação e auto-revelação, estão acontecendo ainda no ambiente virtual, onde informações e "pistas" são reduzidas. Quando conversamos presencialmente com alguém somos capazes de perceber partes da informação que nem sempre temos acesso online. Tom de voz, linguagem corporal, expressão facial são exemplos quase que exclusivos do cara-a-cara⁽¹³⁾. Porém até mesmo isso vem mudando com a facilidade no compartilhamento de áudios e vídeos em tempo real.

1.3 Estratégias de redução de incertezas

Ward⁽¹¹⁾ observou que diversos usuários de aplicativos fazem uso do que chamamos de estratégias de redução de incertezas: procurar a pessoa no Google, Facebook, Instagram, olhar fotos e ir atrás de amigos em comum e informações que possam confirmar que o outro é mesmo quem diz ser. Inclusive a migração para outros canais de comunicação, mencionada anteriormente, é uma estratégia de redução de incertezas.

Podemos observar que diferentes formas de transmitir uma mesma informação têm pesos diferentes. É fácil dizer em um perfil que se é médico, ou qualquer outra informação associada a um status social, e isso não ser verdade. No entanto, se houver uma foto de jaleco e estetoscópio dentro de um hospital, poucas pessoas irão duvidar da informação. Ela ainda pode ser forjada, porém as competências necessárias para tal são menos comuns na população. Imagens são, de forma geral, mais difíceis de manipular e por isso fontes mais críveis de informação. Vídeos e áudios também compartilham de maior veracidade que mensagens de texto. Devido a isso, perfis com múltiplas fotos tendem a possibilitar um melhor julgamento de quem é aquela pessoa do outro lado da tela. De forma geral, se observa que as fotos irão chamar a atenção e tem por objetivo diferenciar aquele usuário dos demais, enquanto as informações do perfil e a comunicação irão “fechar o negócio” e permitir o estabelecimento do vínculo.

Mas será que toda essa dinâmica é algo tão particular assim dos sites e aplicativos de relacionamento? O quão diferente é colocar uma foto bem produzida no seu perfil de arrumar-se para ir em uma festa? Ou mandar uma mensagem atrativa e falar algo interessante? E quanto a procurar amigos em comum no Facebook e pedir para um amigo te apresentar para uma amiga?

1.4 Riscos e Benefícios

Os processos de auto-apresentação, auto-revelação e estratégias de redução de incertezas não surgiram agora. Tudo isso já fazia parte das nossas vidas, porém, apesar de as funções serem as mesmas, os comportamentos associados a cada uma dessas etapas são diferentes quando estamos falando de algo presencial e quando

estamos falando do ambiente digital. Com a mudança dos comportamentos se alteram também os riscos e benefícios de cada um deles. Sim, os riscos existem: o potencial de objetificação, a possibilidade de escolhas preguiçosas, ou então o adiamento eterno do encontro presencial são riscos que passaram a ter uma importância maior com esta nova dinâmica de relação. Porém, o aumento das oportunidades, o ambiente menos ameaçador e a facilidade de seleção são benefícios significativos que desfrutamos atualmente graças à tecnologia.

Entretanto, como mencionado anteriormente, o mundo não é feito de unicórnios e arco-íris, basta uma busca rápida no Google para encontrarmos pessoas que tiveram mensagens ou fotos expostas de forma indesejada na internet. O compartilhamento mensagens de texto, vídeo, imagem ou áudio de conteúdo erótico e sensual é o que chamamos de sexting; mas será que é algo tão horrível e perigoso quanto parece?

Tirando casos de celebridades que tem suas contas de aplicativos ou drives de armazenamento hackeadas com o intuito de extorsão e difamação, como o caso vários artistas, a maioria das exposições são de fotos que tinham como destinatário outra pessoa com a qual havia um relacionamento (mesmo que superficial ou não correspondido). Segundo Messer⁽⁶⁾, os dados apontam a existência de três diferentes grupos de pessoas quando falamos de compartilhamento de fotos íntimas, as famosas "nudes": aqueles que apenas mandam, aqueles que mandam e recebem e aqueles que apenas recebem. O último dos três é o mais numeroso, não porque um grupo pequeno de pessoas manda para várias outras, mas sim porque muitas das fotos são repassadas após terem sido recebidas sem o consentimento de quem as enviou. Situações de pessoas que tiveram suas vidas prejudicadas por uma exposição indesejada de nudes, infelizmente, estão longe de serem incomuns. A maior evidência desse tipo de comportamento foi a onda de sites de "vingança contra ex", nos quais, além das fotos, eram também divulgados dados pessoais como nome, endereço e locais que a pessoa retratada frequentava.

Entretanto há uma forma de prevenir-se contra este tipo de acontecimento: vínculo saudável. Sim, é uma forma muito vaga e incerta de prevenção, porém a troca de mensagens e fotos com cunho erótico provou trazer benefícios quando utilizadas como uma ferramenta do casal para manter sua intimidade e cumplicidade afetiva e sexual. O terrível sexting pode ser também um grande aliado, como afirma McDaniel⁽⁵⁾. É importante lembrar que, assim como o sexo presencial, o "modo EAD" também se beneficia de preliminares, da construção de uma narrativa ou fantasia entre os

envolvidos, de reciprocidade e outras coisas que vão muito além de uma foto pelado na frente do espelho com o flash do celular ocultando o rosto.

2. Metodologia

2.1 Objetivo do trabalho

Este trabalho teve por objetivo identificar se há uma correspondência entre os resultados obtidos em pesquisas relacionadas a aplicativos de relacionamento e a experiência do usuário nestes aplicativos.

Sabemos que a forma pela qual percebemos e experimentamos um evento não depende apenas do mundo externo, mas também de mecanismos internos do nosso funcionamento. A ideia deste trabalho surgiu durante a cadeira eletiva de Cyberpsicologia ministrada pelo, na época mestrando, Fábio Spricigo Coser. Assim como alguns dos resultados de pesquisas apresentados em aula claramente correspondiam a minha experiência pessoal, outros desafiavam a impressão inicial. Foi a pergunta "será que só eu penso assim?" que motivou a execução deste trabalho.

2.2 População amostral e a comunidade 9GAG

Tendo em mente o objetivo do questionário, comecei a pensar qual seria minha população amostral e onde poderia encontrá-la. Atualmente existem diversos aplicativos de relacionamento para os mais variados públicos. Além de variações como orientação sexual e localização geográfica, existem também aplicativos de nicho que focam em características como religiosidade, idade, entre outras. Os mais populares atualmente são: Tinder, Happn e Grindr.

Os dois primeiros, Tinder e Happn, tem como principal público a população adulta predominantemente heterossexual - ainda que com possibilidades de interação não hétero, apresentando apenas algumas diferenças na distância de localização e apresentação de outros perfis ao usuário. O Grindr por sua vez, apesar de ter uma apresentação mais parecida com o Tinder, tem como foco a população homossexual masculina.

Minha principal preocupação após a construção e elaboração do questionário era o número amostral. Como e onde poderia divulgar o link para o questionário que havia criado? Foi acessando um fórum de lazer durante o final de semana que obtive minha resposta.

O 9GAG é um fórum onde os participantes podem publicar imagens e vídeos em uma linha do tempo compartilhada. É possível dar um voto positivo ou negativo e comentar em cada uma das postagens, influenciando assim a ordem em que são exibidas na linha do tempo (as mais populares primeiro e as menos populares por último). Segundo a Play Store (Google), mais de dez milhões de pessoas baixaram o aplicativo do fórum no celular.

Com a ideia de aproveitar uma plataforma que já me era familiar resolvi traduzir o questionário que havia elaborado para o inglês (principal idioma utilizado no fórum) e postar o link juntamente das minhas motivações na aba "relacionamentos". Para minha surpresa, em menos de um dia, pouco menos de cem pessoas já haviam respondido ao questionário e muitos comentários haviam sido escritos sobre a postagem.

Simultaneamente passei o link do questionário em português para amigos e conhecidos, pedindo que respondessem e ajudassem na divulgação. Os resultados foram bem mais modestos, não chegando a metade dos números obtidos no questionário em inglês. Devido a diferença massiva optei por divulgar também o questionário em português no fórum, dessa vez na sessão brasileira.

Depois de apenas duas postagens no fórum, uma em português e outra em inglês, e da divulgação da versão em português para amigos e conhecidos, os números finais obtidos em aproximadamente 1 semana foram de 213 respostas na amostra nacional e 334 respostas na amostra internacional.

2.3 Elaboração do Questionário

Para elaboração das questões foram considerados três fatores:

- Clareza da afirmação feita no artigo.
- Fácil identificação por parte do usuário (experiência pessoal, grupos demográficos ou eventos recorrentes).
- Presença de estereótipos.

Cada uma das questões é resultado da tradução e reescrita de afirmações obtidas em artigos relacionados a aplicativos de relacionamento. Durante o questionário a pessoa deve responder uma escala likert de "1" a "7", onde "1" representa total discordância com a afirmação e "7" representa total concordância com

a afirmação. Segue uma lista das versões finais, português e inglês, das questões separadas por artigo de referência..

Love me Tinder: Untangling emerging adults' motivations for using the dating application Tinder

Afirmação 1: *"With regard to gender, male Tinder users showed a higher motivation for casual sex than female Tinder users."*

Versão final português: Homens tem maior interesse em sexo casual do que mulheres.

Versão final inglês: Men are more motivated about casual sex than women.

Afirmação 2: *"men more often mentioned the ease of communication as a reason to use Tinder than women"*

Versão final português: Para mim, a facilidade de comunicação é uma das principais vantagens dos aplicativos

Versão final inglês: The ease of communication is the most importante advantage of dating apps for me

Twenty Years of Online Dating: Current Psychology and Future Prospects

Afirmação 1: *"...more opportunities to meet potential partners"*

Versão final português: Nos aplicativos sempre há pessoas novas que talvez eu jamais conhecesse pessoalmente

Versão final inglês: One can always find new people in dating apps, some of them you probably would never meet another way.

Afirmação 2: *"...the potential to objectify potential partners and perhaps to become unwilling to commit to one of them"*

Versão final português: Aplicativos de relacionamento contribuem para a objetificação de pessoas e diminuem a chance de uma conexão real.

Versão final inglês: Dating apps contribute to potentially objectifying partners and perhaps become unwilling to commit to one of them

Swiping, Matching, Chatting: Self-Presentation and Self-Disclosure on Mobile Dating Apps

Afirmação 1: *“They found that the lower the online daters’ attractiveness, the more likely they were to enhance their profile photographs and lie about things like their height, weight, and age”*

Versão final português: *Pessoas menos atraentes tendem a melhorar as fotos do seu perfil e serem menos honestas sobre sua altura, peso e idade.*

Versão final inglês: *Less attractive people are more likely to enhance their photos and lie about their height, weight and age.*

Afirmação 2: *“Yet, deceptions are rarely extreme, especially in an environment geared toward potential romance”*

Versão final português: *Apesar de comum, a manipulação de fotos e informações raramente é excessiva.*

Versão final inglês: *Although common, deceptions are rarely extreme due the potencial to meeting in person.*

Afirmação 3: *“Gibbs, Ellison and Lai (2011) found that participants use uncertainty reduction strategies like googling their matches to verify identity and appearance. Those who used such strategies tended to disclose more to their matches”*

Versão final português: *Me sinto mais confortável depois que peço ou encontro o perfil da outra pessoa em uma rede social (Facebook, Instagram).*

Versão final inglês: *I feel more comfortable in the conversation after knowing my match's facebook or instagram account.*

DATING IN A DIGITAL WORLD: Understanding the psychology of online dating can turn a frustrating experience into a fruitful mission

Afirmação 1: *“Studies suggest that online daters typically aim too high. They contact the most objectively desirable individuals at massively higher rates than others... These highly sought after people are the least likely to respond to e-mails, and both the deluged daters and the pursuers can experience frustration as a result.”*

Versão final português: *Considero um desperdício mandar mensagens para as pessoas mais atraentes pois elas nunca respondem*

Versão final inglês: *I feel it's not worth sending messages to extremely attractive people because they never answer.*

Afirmção 2: *"this study found no evidence that eager responses were a turnoff the faster the reply, the more likely that reciprocal communication continued"*

Versão final português: *Evito escrever respostas maiores e em menor espaço de tempo pois é ruim e demonstra interesse demais.*

Versão final inglês: *I avoid answering a message in a manner too fast or eager to chat, for fear that the other person might consider it a turnoff*

Afirmção 3: *"In one recent study, men replied to one out of four messages they received through a dating site, and women replied to one in six."*

Versão final português: *Homens costumam responder mensagens mais do que mulheres.*

Versão final inglês: *Men are more prone to answer a message than women*

Afirmção 4: *"Do not wait too long to set up a date. Most of the pairings that start communicating outside the dating site's messaging systems meet face-to-face within a month, frequently within a week, according to two studies from 2008."*

Versão final português: *a maioria dos encontros presenciais acontecem pouco depois da troca de contatos (whatsapp, instagram, facebook). Mais comumente dentro de uma semana*

Versão final inglês: *Most of the face-to-face meetings happens in about a month, usually a week, after the pair starts to communicate outside of the dating app (whatsapp, facebook, instagram).*

"Where Have All the Good Men Gone?" Gendered Interactions in Online Dating

Afirmção 1: *"the authors found that men and women tend to send messages to the most socially desirable alters in the dating market regardless of their own desirability levels."*

Versão final português: *Sempre tento entrar em contato com as pessoas que considero mais atraentes*

Versão final inglês: *I always send messages to the people I consider more attractive, disregarding my own appearance.*

Afirmção 2: *"Female-initiated contacts are also more than twice as likely as male-initiated contacts to result in a connection, but women send 4 times fewer messages than men"*

Versão final português: *Homens tem maior iniciativa que as mulheres na hora de começar uma conversa.*

Versão final inglês: *Men are more prone to initiate a conversation than women*

Afirmção 3: *"Overall, both men and women who initiate contacts appear to benefit over those who wait to be contacted."*

Versão final português: *Prefiro tomar a iniciativa e mandar a primeira mensagem do que esperar ser contatado.*

Versão final inglês: *I think its better to send the first message than to wait for the other person.*

Um das afirmações entretanto foi apresentada na aula de Cyberpsicologia porém, apesar de apresentar o nome dos autores e o ano, não foi encontrado o artigo de origem:

Afirmção 1: *"Valores e interesses em comum são considerados mais importantes que aparência pelos usuários. (Whitty & Carr, 2006)"*

Versão final português: *Para mim, valores e interesses em comum são mais importantes que a aparência.*

Versão final inglês: *I think values and hobbies in common are more important than appearance.*

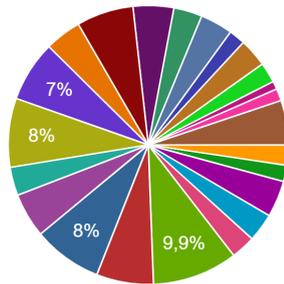
3. Resultados

3.1 Amostra nacional

Informações Pessoais

Idade

213 respostas

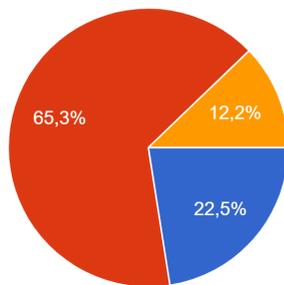


- menos de 18 anos
- 18 anos
- 19 anos
- 20 anos
- 21 anos
- 22 anos
- 23 anos
- 24 anos

▲ 1/4 ▼

No momento você

213 respostas

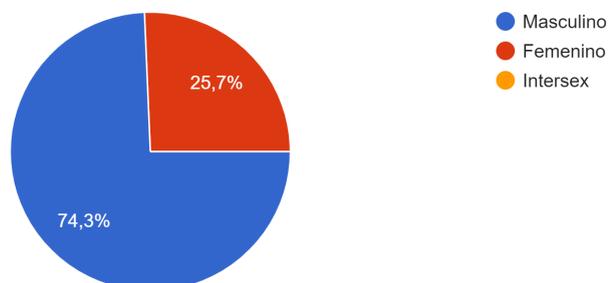


- tem um perfil ativo em um aplicativo de relacionamentos
- já teve mas não tem mais um perfil ativo em um aplicativo de relacionamento
- nunca utilizou um aplicativo de relacionamentos

Sexo e Sexualidade

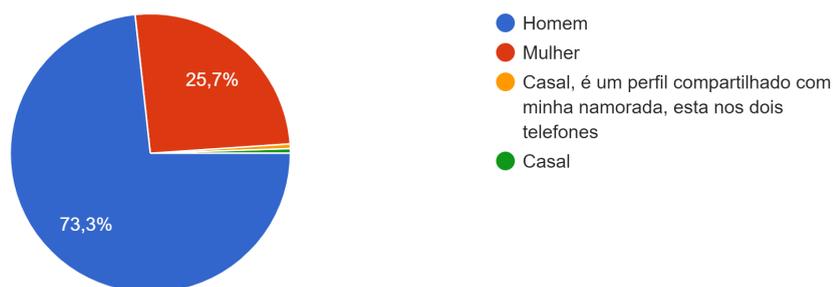
Sexo biológico

187 respostas



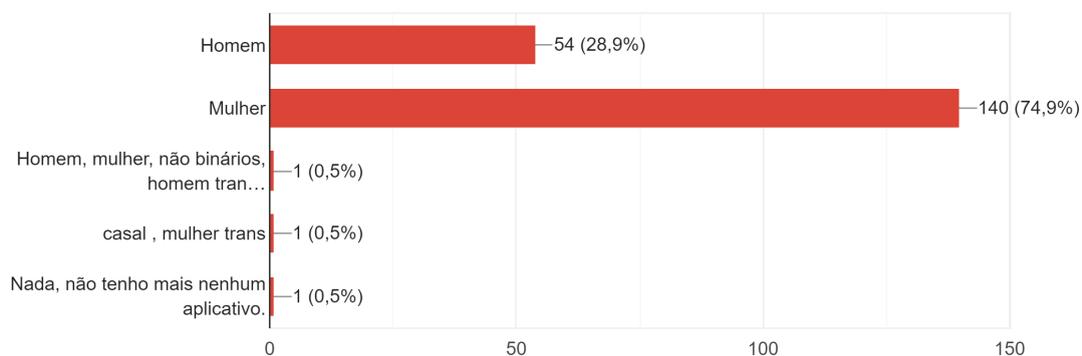
No aplicativo me identifico como:

187 respostas



No aplicativo busco por:

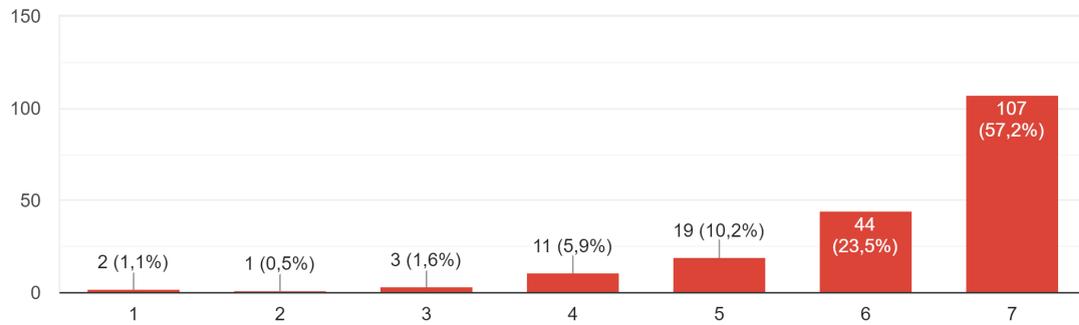
187 respostas



Sobre os aplicativos de relacionamento

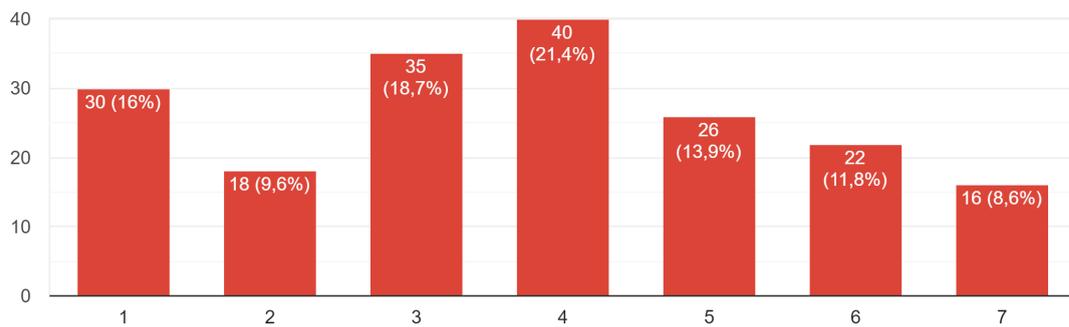
Nos aplicativos sempre há pessoas novas que talvez você jamais conhecesse pessoalmente

187 respostas



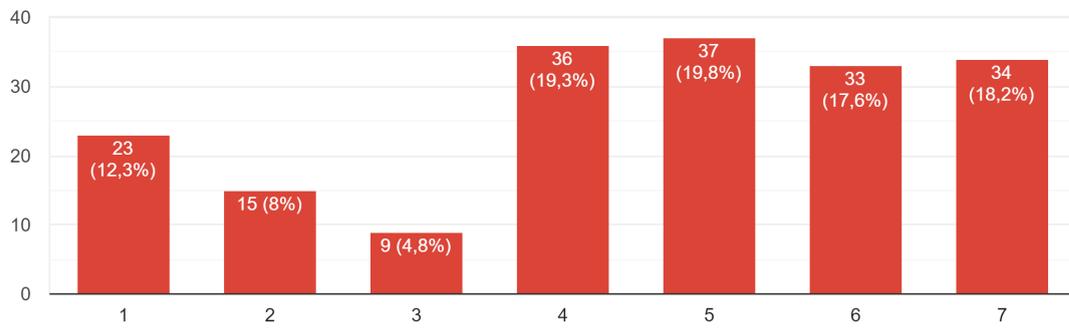
Aplicativos de relacionamento contribuem para a objetificação de pessoas e diminuem a chance de uma conexão real.

187 respostas



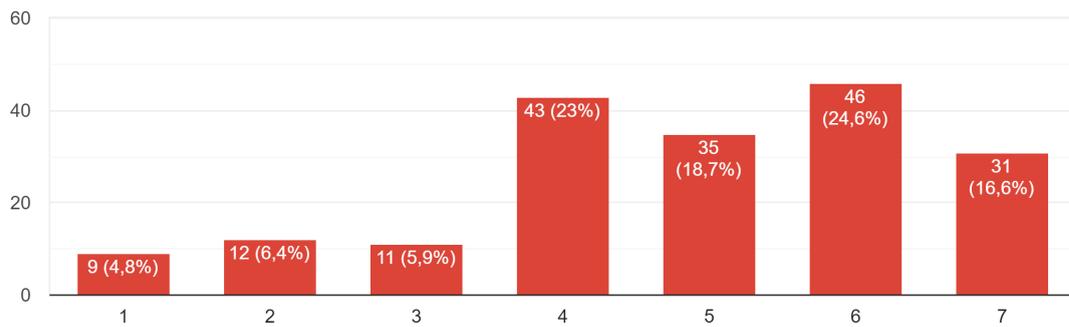
Homens tem maior interesse em sexo casual do que mulheres.

187 respostas



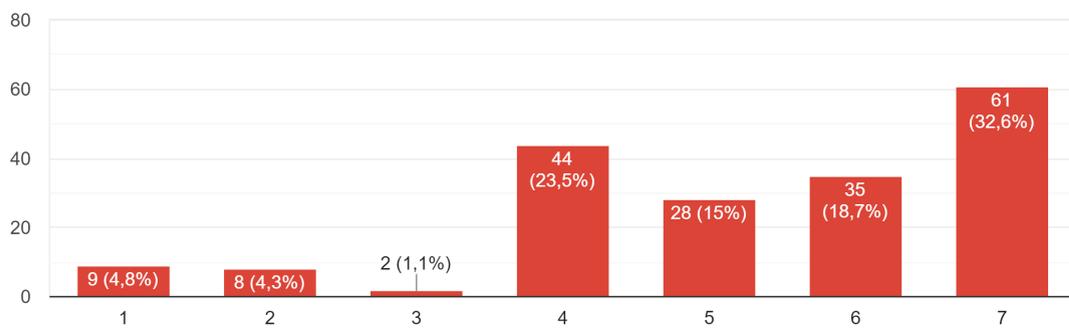
A maioria dos encontros presenciais acontecem pouco depois da troca de contatos (Whatsapp, Instagram, Facebook). Mais comumente dentro de uma semana

187 respostas



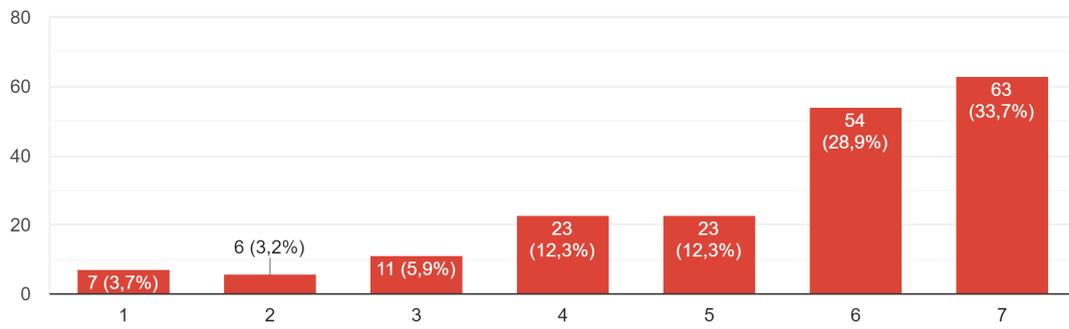
Homens costumam responder mensagens mais do que mulheres.

187 respostas



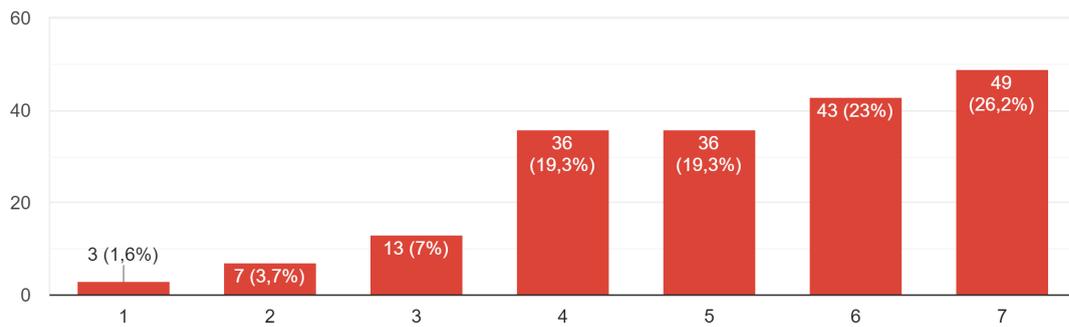
Homens tem maior iniciativa que mulheres na hora de começar uma conversa.

187 respostas



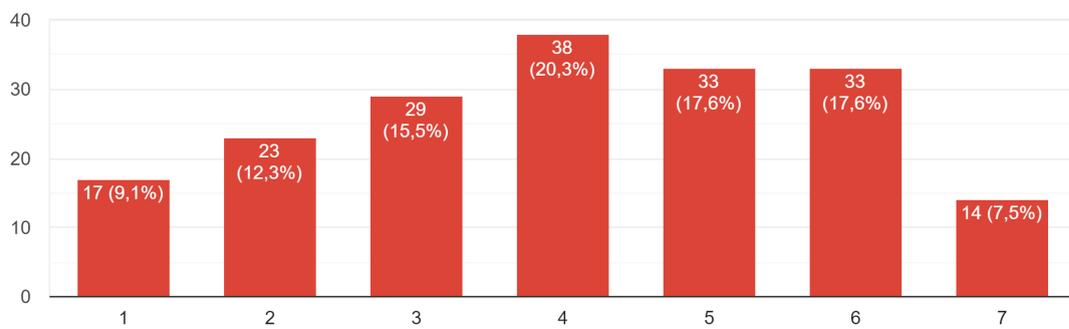
Pessoas menos atraentes tendem a melhorar as fotos do seu perfil e serem menos honestas sobre sua altura, peso e idade.

187 respostas



Apesar de comum, a manipulação de fotos e informações raramente é excessiva.

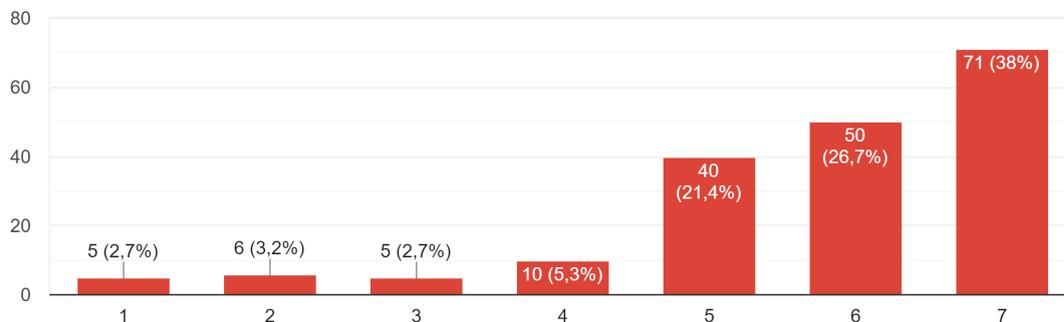
187 respostas



Sobre sua experiência nos aplicativos de de relacionamento

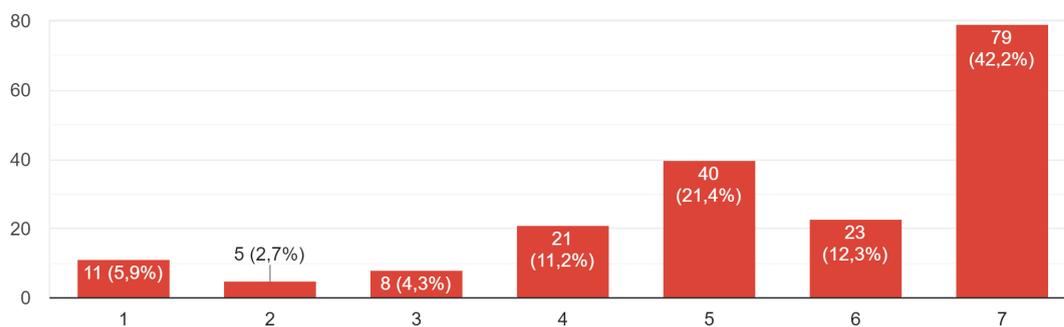
Para mim, a facilidade de comunicação é uma das principais vantagens dos aplicativos

187 respostas



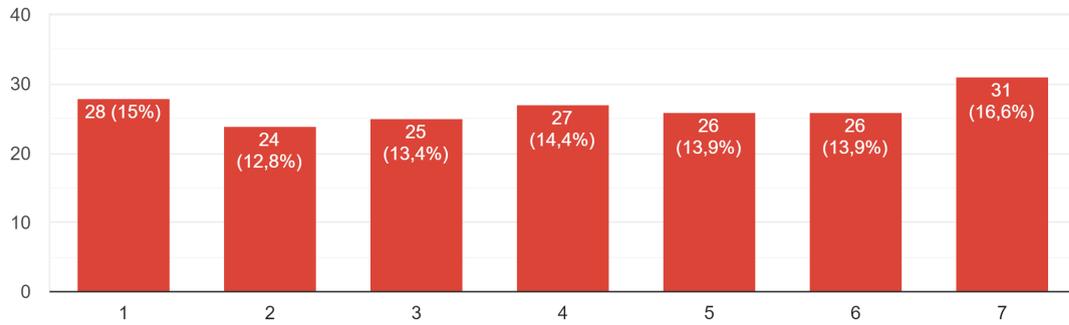
Me sinto mais confortável depois que peço ou encontro o perfil da outra pessoa em uma rede social (Facebook, Instagram).

187 respostas



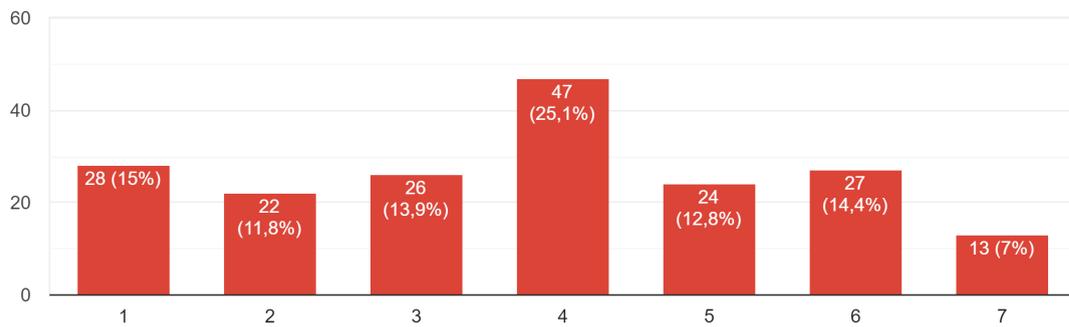
Considero um desperdício mandar mensagens para as pessoas mais atraentes pois elas nunca respondem

187 respostas



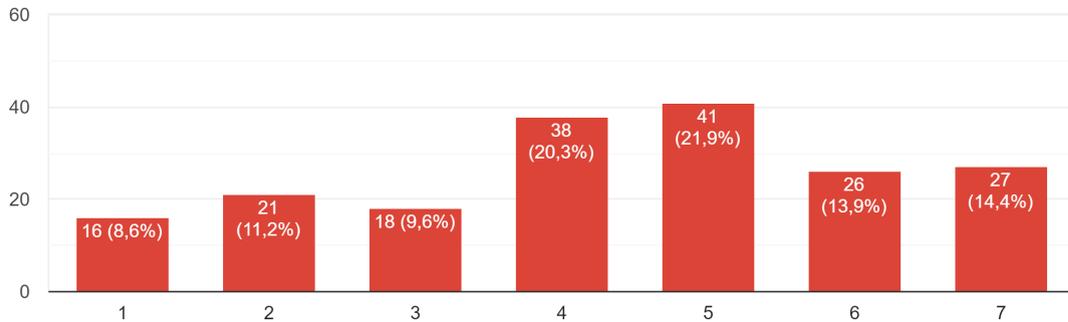
Evito escrever respostas maiores e em menor espaço de tempo pois é ruim e demonstra interesse demais.

187 respostas



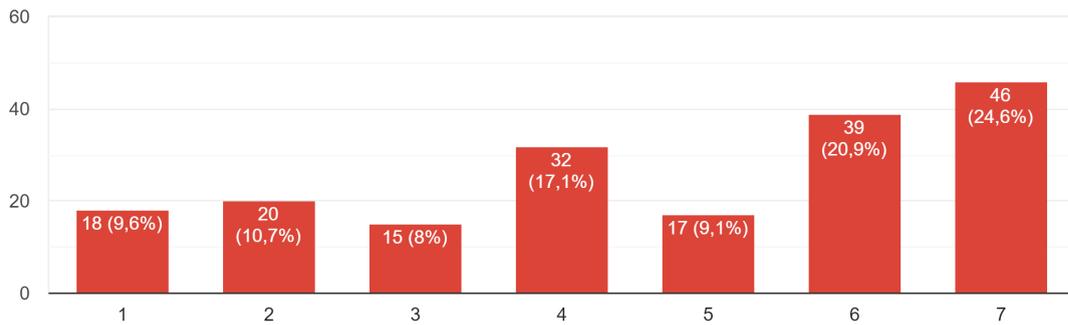
Sempre tento entrar em contato com as pessoas que considero mais atraentes desconsiderando minha própria aparência.

187 respostas



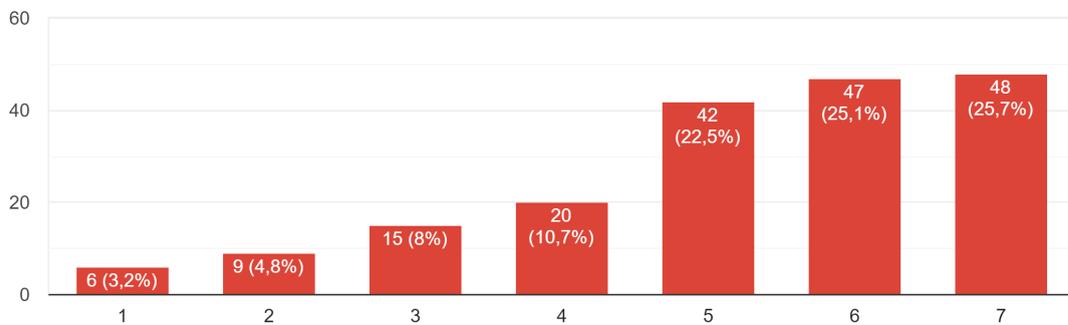
Prefiro tomar a iniciativa e mandar a primeira mensagem do que esperar ser contatado.

187 respostas



Para mim, valores e interesses em comum são mais importantes que a aparência.

187 respostas



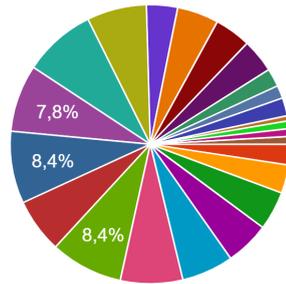
Total de respostas: 213

3.2 Amostra Internacional

Personal Information

Age:

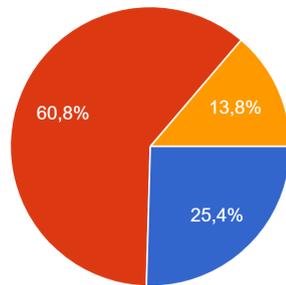
334 respostas



▲ 1/4 ▼

You...

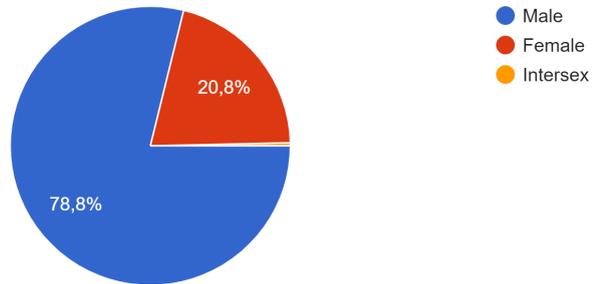
334 respostas



Sex and Sexuality

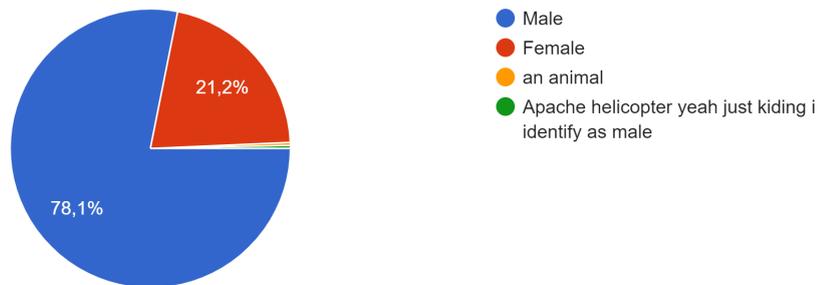
Biological sex

288 respostas



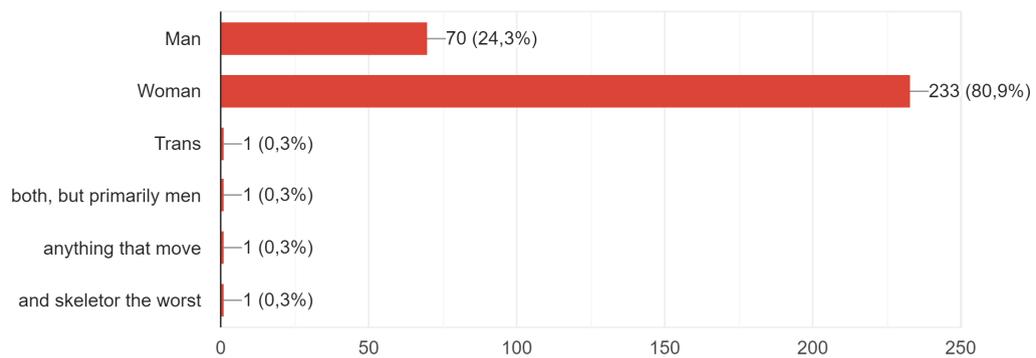
In the app you identify as

288 respostas



In the app you search for

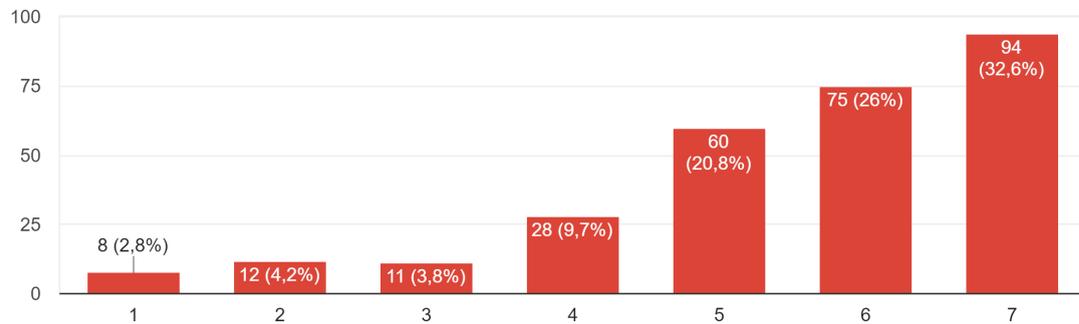
288 respostas



Dating Apps

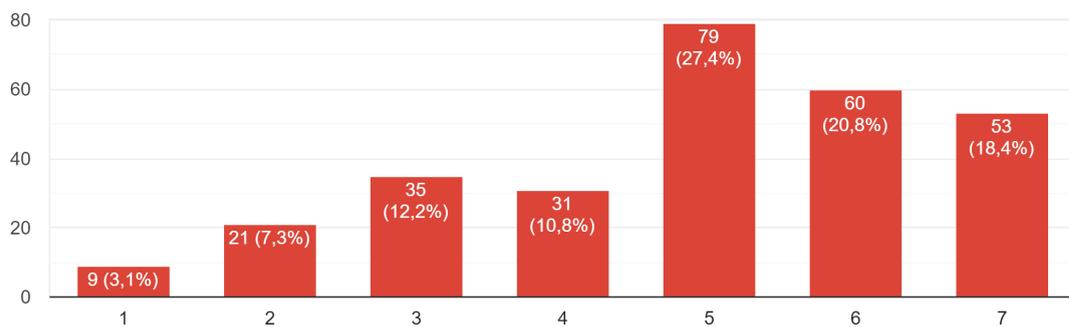
One can always find new people in dating apps, some of them you probably would never meet another way.

288 respostas



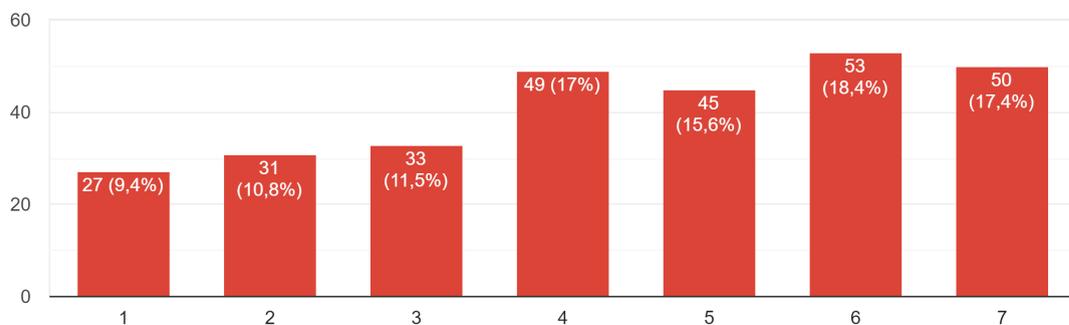
Dating apps contribute to potentially objectifying partners and perhaps become unwilling to commit to one of them

288 respostas



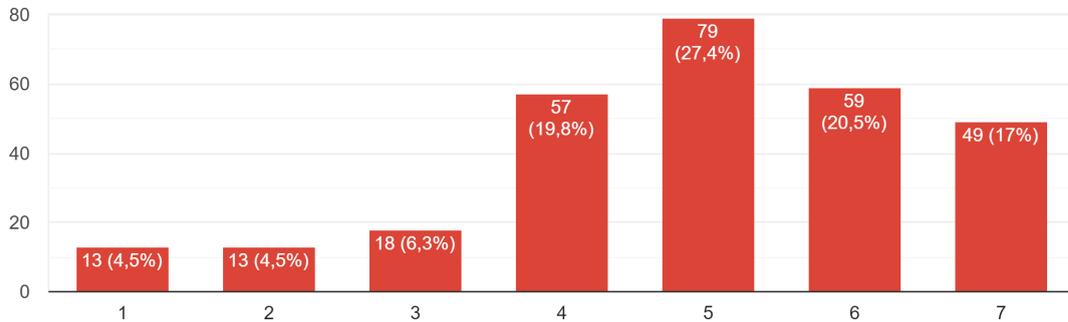
Men are more motivated about casual sex than women

288 respostas



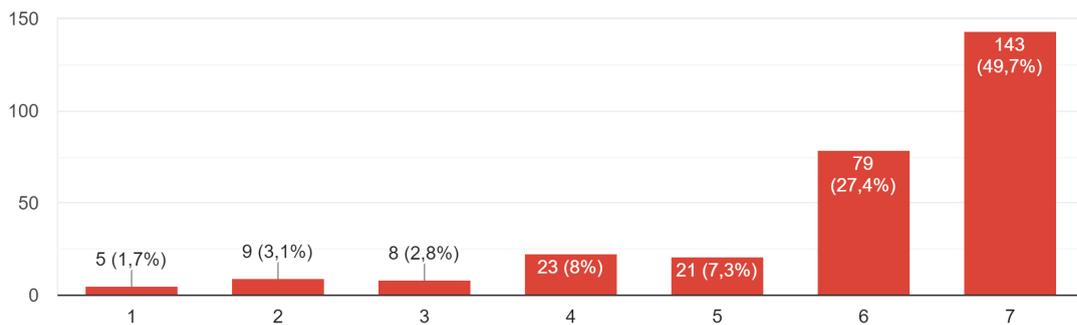
Most of the face-to-face meetings happens in about a month, usually a week, after the pair starts to communicate outside of the dating app (whatsapp, facebook, instagram).

288 respostas



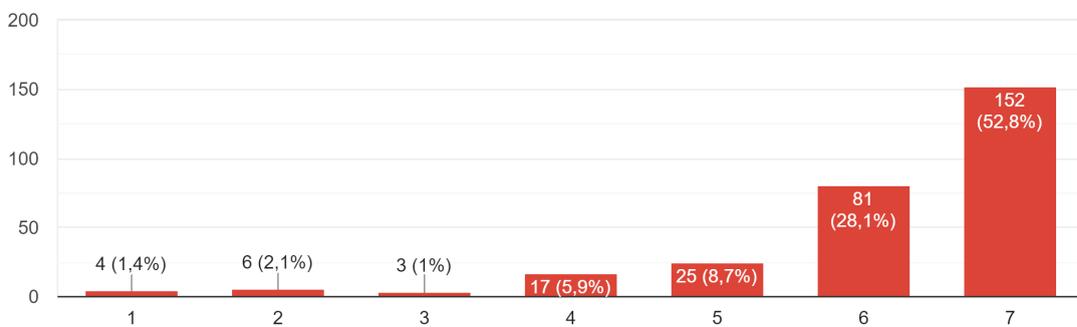
Men are more prone to answer a message than women

288 respostas



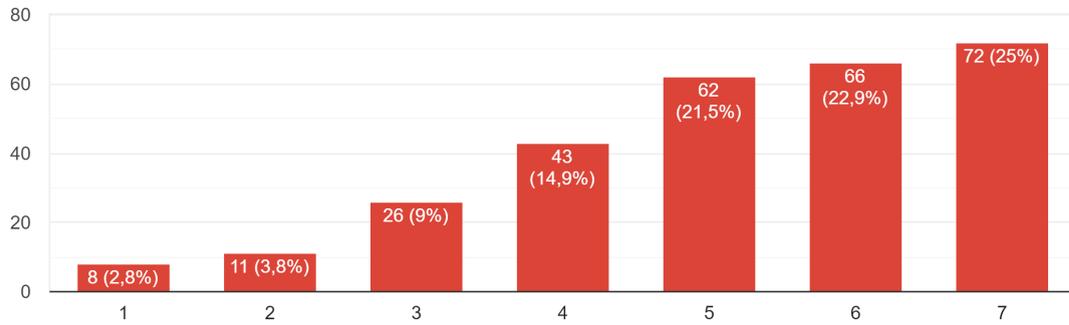
Men are more prone to initiate a conversation than women

288 respostas



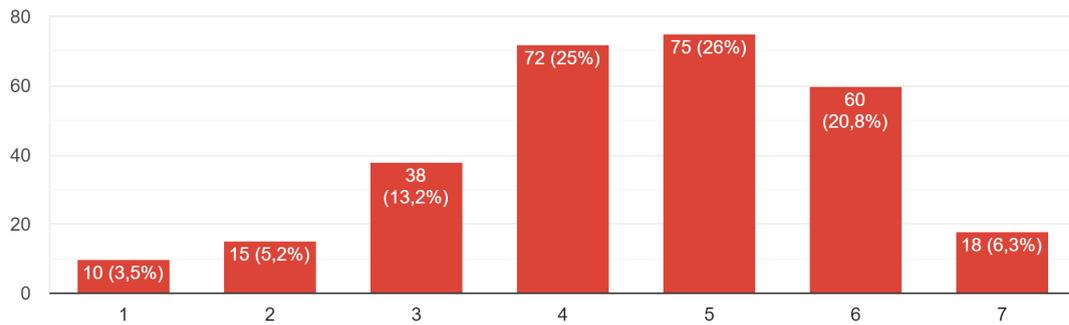
Less attractive people are more likely to enhance their photos and lie about their height, weight and age.

288 respostas



Although common, deceptions are rarely extreme due the potencial to meeting in person.

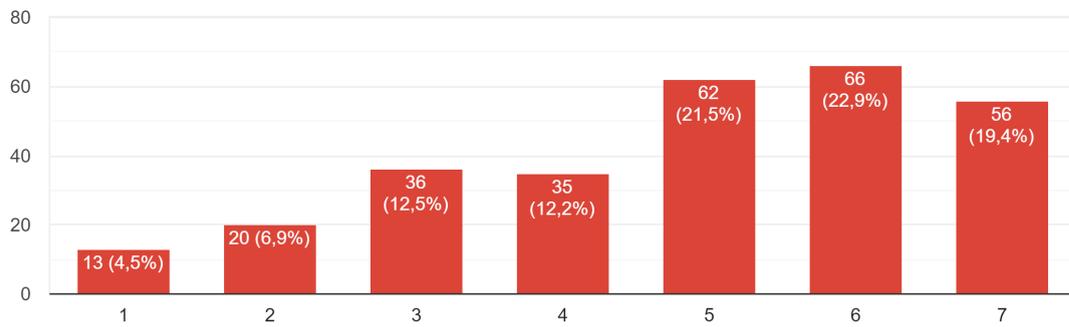
288 respostas



User Experience

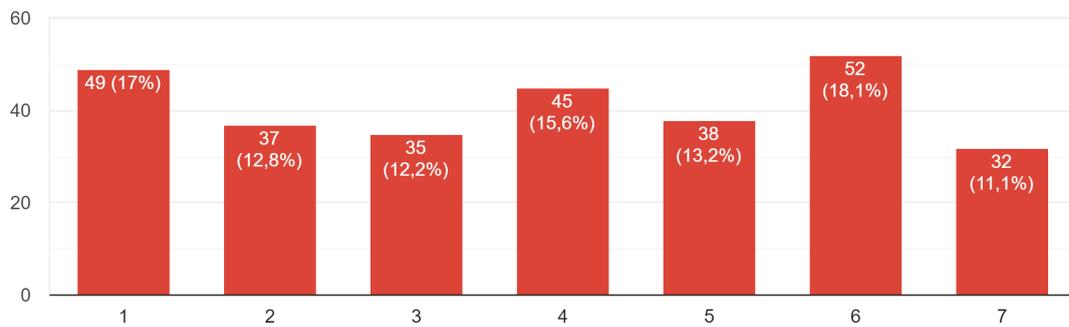
The ease of communication is the most importante advantage of dating apps for me.

288 respostas



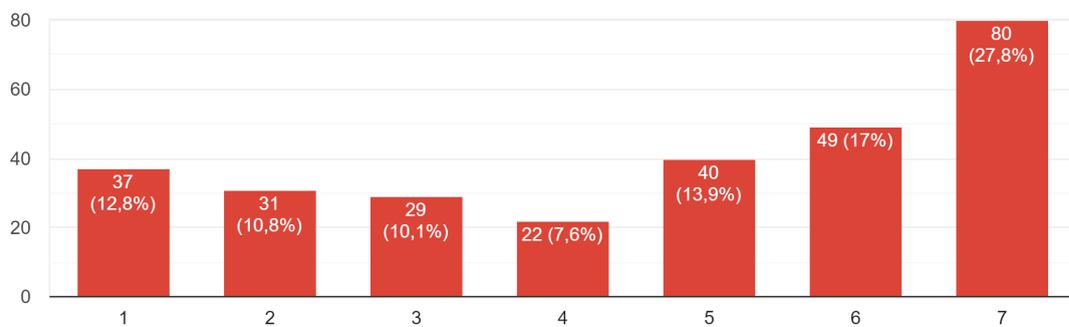
I feel more comfortable in the conversation after knowing my match's facebook or instagram account.

288 respostas



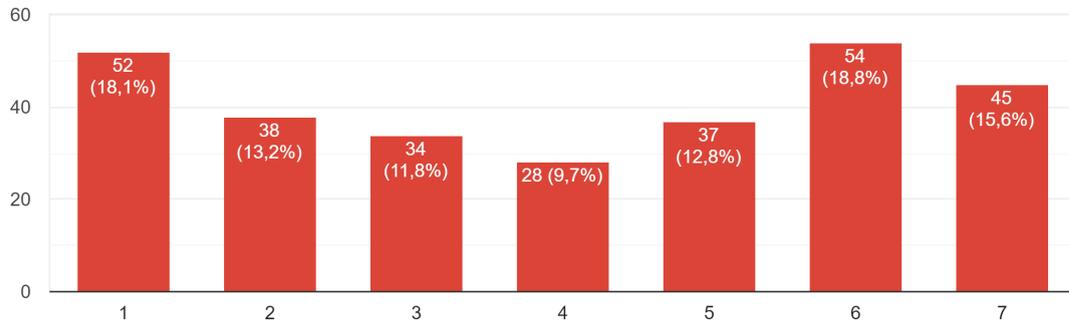
I feel it's not worth sending messages to extremely attractive people because they never answer.

288 respostas



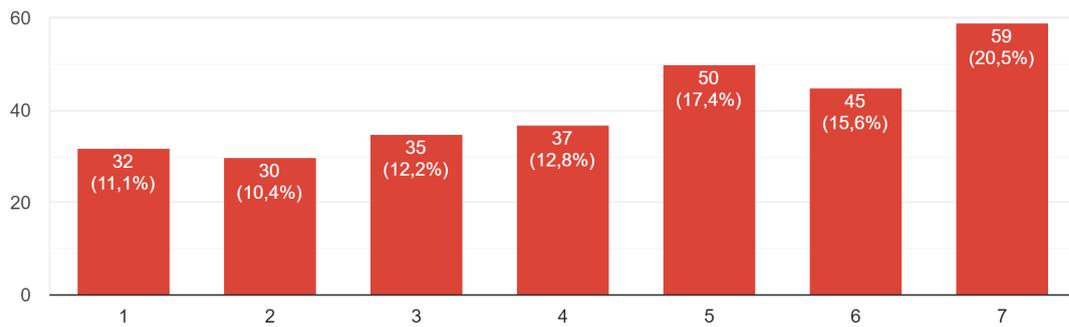
I avoid answering a message in a manner too fast or eager to chat, for fear that the other person might consider it a turnoff

288 respostas



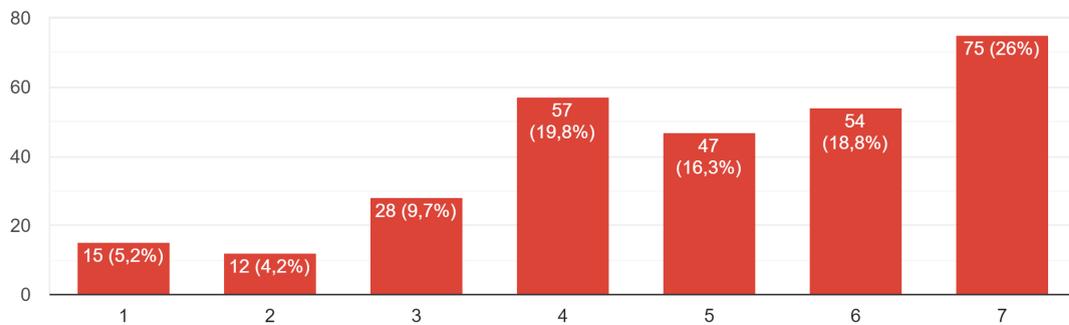
I always send messages to the people I consider more attractive, disregarding my own appearance.

288 respostas



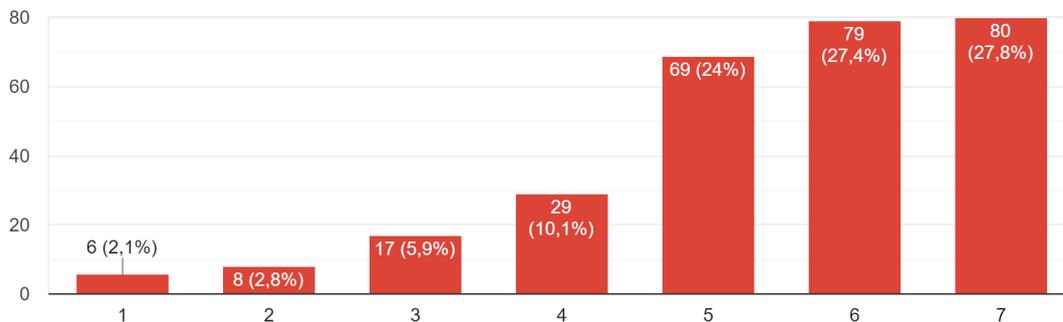
I think its better to send the first message than to wait for the other person.

288 respostas



I think values and hobbies in common are more importante than appearance.

288 respostas



Total de respostas: 334

Países de origem citados: Alemanha, Hungria, França, Brasil, Rússia, Áustria, Filipinas, Polônia, Argentina, Países Baixos, México, Itália, Bélgica, Canadá, África do Sul, Indonésia, Suíça, Estados Unidos, Inglaterra, Peru, Índia, Irlanda, Colômbia, Austrália, Chile, Portugal, Omã, Tunísia, República Tcheca, Finlândia, Paquistão, Montenegro, Hong Kong, Jordânia, Romênia, Grécia, Suécia, Noruega, entre outros.

4. Discussão

4.1 A popularização e normalização de recursos tecnológicos como solução em relacionamentos amorosos.

Na segunda página do questionário, logo após o texto introdutório que explicava o objetivo da pesquisa, o voluntário iria encontrar duas perguntas: sua idade e se tem, ou teve, um perfil ativo em algum aplicativo de relacionamento. A grande popularização de aplicativos como Tinder, Happn e Grindr é um fenômeno inegável. Em ambas as versões, português e inglês, cerca de 60% das pessoas disseram ter um perfil ativo em algum momento de sua vida, enquanto por volta de 25% disseram ter um perfil ativo no momento da pesquisa, e apenas aproximadamente 10% relataram nunca ter usado um aplicativo de relacionamentos. Mas porque a avassaladora maioria não tem mais um perfil ativo?

Uma conversa rápida com usuários de aplicativos pode nos indicar o motivo de tal resultado. Muitas pessoas relatam instalar e desinstalar o aplicativo com certa

frequência. Os motivos podem ser os mais diversos: ter encontrado alguém dentro ou fora do aplicativo, necessitar de tempo e dedicação a outras áreas da vida como trabalho e estudos. Porém meu palpite é um pouco diferente, a utilização de aplicativos como os citados pode ser altamente frustrante a longo prazo.

Imagine que você entrou no aplicativo pela primeira vez em sua vida. Dedicou algum tempo selecionando fotos, escrevendo algo no perfil, e agora está pronto para dar like (gostei) e dislike (não gostei) nos candidatos ou candidatas. Digamos que você é uma pessoa que está muito disposta a conhecer outras pessoas e todo dia você dá like nas primeiras dez pessoas que vê e fecha o aplicativo. Que tipo de frustração isso pode gerar? O cenário mais intuitivo é aquele onde você não é correspondido, usando a terminologia dos aplicativos: não tem um match. Porém mesmo que você receba muitos matches isso também pode levar a frustração. Uma das questões levantadas por artigos⁽¹³⁾ é que o excesso de opções pode levar a escolhas mal informadas, resultando na repetição de padrões disfuncionais e, conseqüentemente, fracasso e frustração. Este fracasso pode vir de diversas formas como: falhas de comunicação, sensação de "poder conseguir algo melhor", adiamento excessivo do encontro presencial, excesso de expectativas, descoberta de informações falsas no perfil, entre outras apresentadas no artigo "Twenty Years of Online Dating: current psychology and future prospects"⁽¹³⁾. Resultando assim na sensação de que existem várias pessoas disponíveis, porém ninguém com quem eu consiga me relacionar.

Aprendida a lição, depois dessa primeira semana você decide ser mais seletivo, dando like apenas nas pessoas que realmente gostou do perfil. Sendo assim, digamos que a cada dia você deu 1 like e 9 dislikes. Novamente, o cenário frustrante mais intuitivo é aquele onde não somos correspondidos. Agora pensando no caso onde somos correspondidos, mesmo que em menor frequência, ainda estamos suscetíveis a alguns dos problemas anteriores⁽¹³⁾: dificuldade de comunicação, adiamento excessivo do encontro presencial, excesso de expectativas e descoberta de informações falsas no perfil. Porém além destes agora podemos acrescentar a sensação de que não há muitas pessoas interessantes lá fora e a cada interação fracassada ficamos ainda mais preocupados de estar "estragando" as poucas chances que temos.

Estes são apenas alguns motivos que poderiam vir a tornar uma experiência de longo prazo em aplicativos de relacionamento algo problemático. É relatado no artigo "Where have all the good men gone?"⁽¹⁵⁾ que em aplicativos de relacionamento atua uma dinâmica de "winner takes it all", o vencedor ganha tudo. Em outras palavras,

enquanto um pequeno número de perfis recebe a maioria dos likes, a esmagadora maioria dos perfis recebe poucos ou nenhum like. Este funcionamento contribui para experiências e relatos da ineficácia dos aplicativos, visto que aqueles perfis que recebem muitos likes têm maior chance de cair em uma das armadilhas antes mencionadas, e os perfis que não recebem likes sequer tem a oportunidade de cair em armadilha alguma.

Quando perguntados no questionário se "Considero um desperdício mandar mensagens para pessoas mais atraentes pois elas nunca respondem" as respostas na amostra nacional foram estranhamente homogêneas, variando de 16,6% dos votos no número sete e 12,8% no número dois. Entretanto na amostra internacional os resultados variaram muito mais, chegando a 27,8% no número sete e 7,6% no número quatro. Lembrando que em ambos os questionários foi utilizada uma escala likert de 1 a 7 onde o número 1 representa discordância total com a afirmativa e o número 7 concordância total. Apesar da diferença de variação, ambos os casos apresentam a maioria das respostas na opção sete, concordância plena com a afirmação.

Agora quando questionadas se "Sempre tento entrar em contato com as pessoas que considero mais atraentes desconsiderando minha própria aparência" na amostra nacional tivemos uma variação de 21,9% na resposta cinco e 8,6% na resposta um. Na amostra internacional observamos uma variação de 20,5% na resposta sete e 10,4% na resposta dois.

Estas duas perguntas estão de acordo com os resultados obtidos no artigo mencionado⁽¹⁴⁾ e nos mostram como é tentador dar um like naquela figura esteticamente idealizada que vimos no aplicativo, mesmo sabendo que isso provavelmente resultará em frustração. Por ser algo muito novo, comportamentos funcionais e disfuncionais ainda são muito difusos e a sua identificação ainda pode ser um tanto quanto problemática. Se levarmos em consideração também que parte da monetização destes aplicativos explora aspectos questionáveis dessa dinâmica (venda de likes extras e prioridade na exposição a perfis de interesse), o processo de psicoeducação do usuário pode entrar em conflito direto com estratégias de lucro do aplicativo.

4.2 Facilidade da vida moderna ou um cardápio de gente: promiscuidade e disponibilidade de parceiros através dos recursos tecnológicos atuais

Gostaria de propor um pequeno exercício mental antes de começarmos este tópico. Você sabe quantos namorados ou namoradas sua mãe e seu pai tiveram antes

de se conhecerem? Caso eles sejam separados, você sabe quantos relacionamentos tiveram depois do divórcio? Se compararmos este número com os seus relacionamentos a probabilidade maior é que você tenha um número de parceiros ou parceiras maior que seus pais tiveram quando tinham a sua idade. O mesmo princípio vale se compararmos seus avós e seus pais, apesar de a diferença entre eles ser provavelmente menor que a sua com seus pais.

Com o passar do tempo o indivíduo tem entrado e saído de relacionamentos com maior frequência. Se os seus avós eram capazes de contar os namorados que tiveram nos dedos de uma mão, hoje em dia nem mesmo uma centopéia daria conta de todos os namorados, casos, peguetes, ficantes, rolos e estranhos com quem a maioria dos adultos jovens já trocaram fluidos (de saliva à outras coisas). Isso significa que a sociedade está se tornando mais promíscua? Sim, mas provavelmente não pelos motivos que seus pais ou avós sugerem⁽⁹⁾.

O crescimento de cidades e aglomeração de pessoas em um espaço físico menor é uma grande influência para o aumento do número de relacionamentos. Vivemos e convivemos com mais pessoas, aumentando assim as possibilidades e disponibilidade de parceiros. A popularização de carros, ônibus e trens fazem com que seja possível manter uma relação com alguém que mora a trinta ou cinquenta quilômetros de distância, algo que seria muito complicado a cinquenta anos atrás. Da mesma forma, aplicativos de relacionamento, redes sociais e chamadas de vídeo expandem o leque de possibilidades para pessoas em outros estados ou países.

Quando perguntados se “Nos aplicativos sempre há pessoas novas que você talvez jamais fosse conhecer pessoalmente”, 57,2% da amostra nacional marcou o maior nível de concordância com a afirmação e pouco mais de 70% da amostra internacional marcou 5 ou mais, demonstrando uma concordância, mesmo que parcial, com a afirmação anterior. A quantidade e diversidade de pessoas com as quais temos a possibilidade de nos relacionar nos tempos atuais é astronômica se compararmos com a geração anterior, o que nos trás questionamentos novos. Enquanto as possibilidades cresceram vertiginosamente, a intensidade e qualidade das relações não acompanhou o passo, resultando assim em uma maior rotatividade de parceiros. Este pode ser um sinal de que muitos dos jovens e adultos dessa geração estão tendo dificuldades em estabelecer uma comunicação e utilizar estratégias eficazes e funcionais de auto-revelação.

O excesso de opções, como mencionado por Kreager⁽¹⁴⁾, e a padronização do primeiro contato (sempre através de um perfil com “X” fotos e uma descrição de até “Y” caracteres) pode estar contribuindo para escolhas de parceiros baseadas em informações que tem pouca ou nenhuma relação com a qualidade do relacionamento⁽¹³⁾. Em outras palavras, dar um like em um homem porque ele tem uma foto mostrando o abdômen sarado não quer dizer que aquele relacionamento será um sucesso. Quando questionados sobre a objetificação - julgamento de indivíduos baseado em características superficiais como aparência, biotipo e vestimenta - mais de 50% da amostra internacional concordou com a afirmação marcando 5 ou mais na escala apresentada, de acordo com o esperado segundo artigos⁽¹³⁾ apresentados. Apenas 22,6% declarou discordar da afirmação “Aplicativos de relacionamento contribuem para a objetificação de pessoas e diminuem a chance de uma conexão real”. A amostra nacional por sua vez teve uma distribuição mais homogênea, apesar de a maioria concordar que os aplicativos têm um papel na objetificação.

A pobreza nos critérios de escolha de parceiros somados à facilidade e quantidade de pessoas disponíveis afetivamente reflete em uma quantidade de relacionamentos maior, ou seja, uma maior promiscuidade conforme apresentado no artigo “Dating gone mobile”⁽⁹⁾. É importante deixar claro: esta promiscuidade maior não é necessariamente ruim e não é causada pelos aplicativos em si. Pesquisas⁽¹⁷⁾ apontam que relacionamentos iniciados online têm um nível levemente maior de satisfação entre o casal e uma chance levemente menor de terminar em divórcio. A ideia por trás disso é que para indivíduos capazes de se concentrar em características como hobbies e gostos em comum, os aplicativos facilitam a escolha de um parceiro minimizando os fatores de confusão presentes em um primeiro contato presencial.

4.3 Mesmo jogo em um campo diferente: aplicativos podem não estar ajudando o público que mais enfrenta dificuldades.

Qualquer pessoa que já jogou futebol na quadra da escola e em um jogo de videogame vai entender exatamente o impacto dos aplicativos de relacionamento no mundo da paquera. Um jogador profissional de um time europeu é muito diferente de um jogador profissional de Pro Evolution Soccer (PES) ou de FIFA, ou seja, apesar de o jogo ser o mesmo as características e qualidades necessárias para ter sucesso (vencer jogos neste caso) são bem diferentes.

Quando questionados se “*Me sinto mais confortável depois que peço ou encontro o perfil da outra pessoa em uma rede social (Facebook, Instagram).*” 42,2%

da amostra nacional marcou o número máximo de concordância da escala, conforme o previsto nos artigos científicos. Porém na amostra internacional as respostas foram bem divididas, com cerca de 40% da população marcando tanto alternativas que indicam concordância (5, 6 e 7) quanto alternativas que indicam discordância (3, 2 e 1). Uma justificativa para esta discrepância pode ser devido a algum erro na tradução do inglês para o português, visto que a busca por outras redes sociais e fontes de informação, assim como por informações menos falseáveis, é uma das principais estratégias de redução de incertezas no ambiente online⁽¹¹⁾.

Diferença esta que não observamos quando a afirmação era *“Para mim, valores e interesses em comum são mais importantes que a aparência.”* cerca de 75% de ambas as amostras marcaram valores da escala que indicam concordância (5, 6 e 7). Este é um sinal de que, apesar de a aparência e a Auto-apresentação serem importantes para uma melhor aceitação, ser capaz de passar pelo processo de Auto-revelação ainda é o maior gargalo, ponto de seleção, dos aplicativos de relacionamento⁽¹¹⁾. O que faz total sentido se considerarmos dois pontos: a facilidade de demonstrar interesse ou não em um perfil, e a disponibilidade de recursos digitais que auxiliam na manipulação de imagens.

A maioria dos aplicativos utiliza um sistema simples de gostei ou não gostei para seleção de perfis. Gostou de tudo? Não gostou de nada? Gostou do que? Para o aplicativo nada disso interessa neste momento, quanto mais rápida é feita essa escolha mais cedo você passa para o próximo perfil, e o próximo, e assim por diante. Sempre recebendo um estímulo novo, sempre ocupado com o que vai aparecer depois. Em aplicativos e sites mais antigos se passava a maior parte do tempo respondendo questões e complementando o próprio perfil. Provavelmente este não era um modelo de negócio muito lucrativo, visto que aplicativos mais novos como Tinder, Happn e Grindr tem um perfil curto e simples de ser preenchido. O foco saiu da construção do próprio perfil e passou a ser a avaliação do perfil dos potenciais parceiros. É possível ficar horas avaliando perfis, dando likes e dislikes, vendo diversas propagandas no processo e quem sabe pagando para poder continuar depois que o limite do dia foi alcançado.

Um das afirmações mais difíceis, na minha opinião, está relacionada à manipulação da primeira impressão que o outro tem de nós. *“Pessoas menos atraentes tendem a melhorar as fotos do seu perfil e serem menos honestas sobre sua altura, peso e idade”*, esta é uma afirmação⁽¹¹⁾ muito cruel de se fazer, na minha opinião, porém é observada como verdadeira segundo o artigo “Swiping, Matching,

Chatting: Self-Presentation and Self-Disclosure on Mobile Dating Apps”. Além de estar dizendo que a pessoa é feia, estamos dizendo que, provavelmente, ela também é mentirosa. Antes de ver quais foram as respostas para essa afirmação vamos entender o que exatamente ela está falando.

Algo muito comum na experiência de qualquer usuário de aplicativo ou site de relacionamento é a preocupação com a fidelidade do perfil, tanto do próprio perfil, quanto do perfil de outros usuários. A alguns anos atrás a ferramenta mais popular para edição de imagens era o Photoshop. Recurso que, junto de luzes profissionais, maquiagem e câmeras de alta resolução, facilitou a manipulação de imagens criando uma distância muito grande entre a imagem representada na mídia e a realidade. Basta procurar “celebridades sem photoshop” no google que você vai encontrar diversos exemplos dessa discrepância. Porém, além de caro, este era um programa difícil de utilizar e por isso algo restrito a grandes mídias. Com o passar do tempo novas tecnologias foram sendo desenvolvidas e hoje a utilização de software, programas, para melhoria de imagem é algo comum e corriqueiro. Filtros do instagram, removedores de rugas, maquiagem digital, tudo isso no seu bolso pronto para ser usado a qualquer hora, automaticamente, sem a menor necessidade de competência técnica. A confiança na fidelidade de uma imagem caiu muito como reflexo da acessibilidade a ferramentas de edição.

Mas o que pode ser pior do que, depois de conversar e estabelecer um vínculo por mensagens, ver uma pessoa completamente diferente na hora do encontro? Fácil, ser essa pessoa completamente diferente e ver a cara de surpresa e rejeição na pessoa que queremos agradar. Segundo os artigos estas duas forças parecem se balancear, ao mesmo tempo que é fácil dar aquela “melhoradinha” no perfil, o excesso acaba sendo um tiro no pé. Quando questionados se *“Apesar de comum, a manipulação de fotos e informações raramente é excessiva.”* a maioria dos resultados ficaram levemente acima do neutro (4), com os valores mais comuns sendo o 4 (20,3%) na amostra nacional e 5 (26%) na amostra internacional, apenas 1% acima do valor neutro conforme o esperado⁽¹¹⁾.

Sabendo que a esmagadora maioria dos usuários utiliza ferramentas de manipulação nas imagens do perfil, porque pessoas menos atraentes seriam mais propensas a “passar dos limites”? Basta lembrar do que conversamos antes: winner takes it all. Enquanto os perfis mais atraentes ganham a maior parte dos likes, os perfis menos atraentes ficam apenas com a frustração de não ser correspondido. Nesse contexto fica bem mais fácil entender porque, mesmo com o custo de não

poder se encontrar pessoalmente, alguns usuários optam por manipular excessivamente seu perfil e ter a reciprocidade dos likes no ambiente online. Agora vamos voltar à afirmação anterior: “*Pessoas menos atraentes tendem a melhorar as fotos do seu perfil e serem menos honestas sobre sua altura, peso e idade.*”. Em ambas as amostras obtivemos resultados, nacionais e internacionais, que confirmam os dados trazidos por artigos⁽¹¹⁾: mais de 65% das respostas indicam algum grau de concordância com a afirmação (5, 6 e 7), e aproximadamente 25% assinalou concordância plena com a afirmação.

Este pode ser um grande indicador de uma preocupação que alguns artigos trazem em sua discussão e resultados: aplicativos como Tinder, Happn e Grindr, apesar de úteis, não são muito eficazes em ajudar aquelas pessoas que já enfrentam dificuldades na hora de conhecer alguém presencialmente. Sejam essas dificuldades provenientes de auto-estima, auto-imagem ou mesmo de estabelecer uma comunicação eficaz para que processos naturais de auto-revelação ocorram com sucesso.

4.4 Quem dá like e quem dá match: como estratégias reprodutivas se manifestam no ambiente online.

As estratégias reprodutivas e de seleção de parceiros são de interesse de pesquisadores da vida animal a muito tempo e diversos artigos se dedicam a descrevê-las. Se observa que na maioria das espécies animais em que se apresenta um viés de seleção, das mais pequenas aranhas até os maiores mamíferos, as fêmeas tendem a ser “o sexo que escolhe”⁽⁷⁾. Ao macho cabe o papel de disputar com outros machos a preferência da fêmea, seja através da exibição de plumas coloridas, cortejo, demonstração de força ou domínio de território. Mas porque a divisão de papéis é feita desta forma? Será que não existem espécies onde acontece o contrário? E o que isso tem a ver com nós e os aplicativos de relacionamento?

Sim, existem espécies onde o papel de escolher cabe ao macho, porém estas são a minoria. Tudo indica que o que decide quem vai fazer o que é o custo energético envolvido na produção do gameta e no desenvolvimento da prole. Vamos pensar no nosso caso, uma mulher já nasce com um número definido de óvulos a disposição, além de ser um gameta muito maior e mais custoso de ser produzido. Juntamente com os períodos de gestação e amamentação, é compreensível que o nascimento de um bebê tenha um impacto muito grande na vida de qualquer mulher e por isso necessite de mais planejamento e atenção. Por outro lado, um homem adulto é capaz de

produzir alguns milhões de espermatozoides por dia, cerca de mil e quinhentos por minuto! Isso sem a necessidade de passar por um período de gestação ou amamentação. Desta forma faz total sentido que a fêmea da espécie humana seja mais seletiva que o macho na hora de exercer o tão falado ato sexual.

Obviamente a nossa vida sexual não se resume à contagem de gametas e seu custo em calorias, nem a de muitos animais. Um dos exemplos onde onde estes papéis são invertidos é o de uma espécie de aranha da América do Sul onde o macho apresenta um alto investimento em comportamentos de cuidado parental, fazendo a manutenção da teia onde estão os ovos e protegendo-os de predadores. Devido ao custo energético que esses comportamentos tem para o macho observamos que nesta espécie o sexo seletor é o masculino e não o feminino. O mesmo acontece em algumas espécies de anfíbios e aves como o Jaçanã, comum em toda a América Latina. Em peixes o cuidado parental é mais comum, sendo o peixe-cachimbo e o cavalo-marinho os principais exemplos devido a peculiaridade de os machos destas espécies carregarem os ovos em uma bolsa especial para isso.

Diferente de outros animais, a participação do homem no cuidado parental varia muito conforme a cultura onde aquele indivíduo está inserido. O que se reflete não apenas nos comportamentos do indivíduo como também em aspectos legais relativos à guarda e pensão. Quando falamos em situações do mundo físico e concreto observamos ainda uma forte influência dos papéis tradicionais no processo de busca e seleção de parceiros, seja para relacionamentos a curto ou longo prazo. O homem desempenha um papel de busca ativa, competindo com outros homens pela atenção e preferência do sexo oposto, enquanto as mulheres selecionam dentre os homens disponíveis aquele, ou aqueles, que julgam mais interessantes. Nas relações entre indivíduos do mesmo sexo estes papéis são mais confusos e provavelmente se estabeleçam de forma diferenciada devido a inexistência da possibilidade de concepção e gestação de prole. Mas e no ambiente virtual, essa dinâmica se mantém?

Muitos artigos⁽⁹⁾ apontam que usuários do sexo masculino tendem a relatar que o principal atrativo para o uso de aplicativos de relacionamento é a facilidade de comunicação. O que é condizente com o fato de que a comunicação não presencial diminui os níveis de ansiedade e frustração em casos de rejeição, experiências que são comuns para o sexo masculino no ambiente físico. Em ambas as amostras a afirmação “*Para mim, a facilidade de comunicação é uma das principais vantagens dos aplicativos*” teve altos níveis de concordância, o que era esperado devido a grande presença de indivíduos do sexo masculino em ambas as amostras.

O mais interessante é que as duas afirmativas que obtiveram maior grau de concordância em todo o questionário foram as relacionadas à diferença entre os sexos e seu papel no processo de seleção de parceiros. Na afirmação “*Homens têm maior iniciativa que mulheres na hora de começar uma conversa*”, retirada do artigo “Where have all the good men gone?”⁽¹⁵⁾, mais de 60% da amostra nacional marcou resultados 6 e 7, os dois maiores níveis de concordância possíveis. Enquanto isso na mostra internacional os mesmos resultados representam aproximadamente 80% da amostra, sendo 52,8% no nível máximo de concordância.

Quando questionados se “*Homens costumam responder mensagens mais do que mulheres*” mais de 75% da amostra nacional demonstrou concordar totalmente ou em algum grau com a afirmação, contra apenas 10,2% de discordância total ou parcial por parte dos demais participantes. Na amostra internacional essa diferença é ainda mais gritante, 84,5% dos participantes demonstraram concordar total ou parcialmente com a afirmação, enquanto menos de 10% discordou totalmente ou em algum grau. Resultados que confirmam os dados apresentados no artigo “Dating in a digital world: understanding the psychology of online dating can turn a frustrating experience into a fruitful mission”⁽¹⁴⁾.

Estes resultados podem ser interpretados como indicadores de que sim, os papéis de gênero estão presentes e são muito fortes no ambiente digital. Como dito anteriormente: o jogo saiu do campo e foi para o videogame, mas as regras continuam as mesmas. O que nos leva a crer que, mesmo possuindo algumas vantagens que não existiam no mundo físico, indivíduos que apresentavam dificuldades de auto-imagem, auto-estima e comunicação provavelmente ainda enfrentam dificuldades na hora de encontrar parceiros e ter sucesso na vida afetiva e amorosa. Se não tivermos cuidado e não ensinarmos as gerações futuras a solucionar problemas e lidar de forma saudável com as frustrações das relações humanas, não temos motivo para esperar um cenário muito diferente do atual no futuro.

5. Considerações Finais

Como dito nos objetivos: a proposta deste trabalho é buscar uma correspondência entre os resultados de artigos publicados e a experiência do usuário de aplicativos de relacionamento. Não tenho a pretensão de julgar verdadeiro ou falso qualquer dado trazido pelos artigos citados, assim como não tenho interesse em dizer como deveria ou não ser a dinâmica entre usuários de aplicativos. Por isso optei por uma escrita menos formal e acadêmica, com o objetivo de ser um texto informativo e educativo sobre uma temática que é de meu interesse.

A interdisciplinaridade entre ramos da tecnologia e da psicologia tem crescido muito, e seu impacto em nossas vidas ainda é um mistério. Gostaria de citar aqui algo que sempre trago quando se fala de tecnologias e aspectos da mente humana. Aplicativos de relacionamento e demais tecnologias são apenas ferramentas e por isso não são boas ou ruins. A decisão moral de quando e como utilizá-las cabe a nós, assim como a responsabilidade pelas suas consequências.

Pessoalmente acredito que a vida privada, ainda mais a relação afetiva, vem sofrendo ataques e invasões constantes de outras áreas de nossas vidas. Aplicativos de relacionamento, o consumo de conteúdo erótico e pornográfico, redes sociais e até mesmo posicionamento político tem interferido e delimitado pessoas com as quais podemos ou não podemos nos envolver. Temos um número cada vez maior de lentes e algoritmos pelos quais vemos o indivíduo à nossa frente, nunca tendo uma imagem que não seja distorcida e alterada por algum outro processo ou preconceito.

Combinado com a falta de reflexão sobre a relação que temos com as pessoas à nossa volta, essa acaba sendo a receita certa para a repetição constante de relacionamentos pobres e disfuncionais. Aplicativos de relacionamento podem ser um novo fôlego para discussões antigas sobre afeto e sexualidade, nos fazendo pensar sobre fragmentos de nossas vidas que dificilmente teriam espaço em outros momentos. Enquanto muitos jovens iniciam sua vida sexual cada vez mais cedo as informações e diálogos estabelecidos se tornam cada vez mais superficiais e pobres, isso quando não são podados por dogmas que protegem apenas a ignorância daqueles que não sabem dialogar.

Gostaria muito que este trabalho servisse de fomentador e estímulo para o diálogo e debate respeitoso entre colegas e amigos. Muito obrigado a todos que me ajudaram na elaboração deste texto e sua leitura.

6. Referências Bibliográficas

1. Drouin, M. & Landgraff, C. (2012). Texting, sexting, and attachment in college students' romantic relationships. *Computers in Human Behavior* 28, 444-449.
2. Fox, J., & Warber, K. M.. (2014). Social networking sites in romantic relationships: attachment, uncertainty, and partner surveillance on facebook. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking* 17.
3. Fox, J. & Warber, K. M.. (2013). Romantic Relationship Development in the Age of Facebook: An Exploratory Study of Emerging Adults' Perceptions, Motives, and Behaviors. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking* 16 (1).
4. Ma, X.; Sun, E. & Naaman, M.. (2017). What Happens in Happn: the warranting powers of location history in online dating. Jacobs Institute Cornell Tech. New York, NY.
5. McDaniel, B. T.. & Drouin, M. (2015). Sexting among married couples: Who is doing it, and are they more satisfied? *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*. doi:10.1089/cyber.2015.0334
6. Messer, G. D., Bauermeister, J. A., Grodzinski, A. & Zimmerman, M. (2013). Sexting among young adults. *Journal of Adolescent Health* 52, 301-306
7. Moura, R. R.. (2014). Seleção sexual e comportamento reprodutivo de *Mecynogea erythromela* (Holmberg 1876) (ARANEAE: ARANEIDAE). Universidade Federal de Uberlândia, Programa de pós-graduação em ecologia e conservação de recursos naturais.
8. Ouytsel, J. V.; Gool, E. V.; Walrave, M.; Ponnet, K. & Peeters, E.. (2016) Exploring the role of social networking sites within adolescent romantic relationships and dating experiences. *Computers in Human Behavior* 55, 76-86.
9. Sumter, S. R. & Vandenbosch, L.. (2018). Dating gone mobile: Demographic and personality-based correlates of using smartphone-based dating applications among emerging adults. *New media & society* 1 - 19.
10. Sumter, S. R., Vandenbosch, L. & Ligtenberg, L.. (2017). Love me Tinder: Untangling emerging adults' motivations for using the dating application Tinder. *Telematics and Informatics* 34, 67-78.
11. Ward, J.. (2016) Swiping, Matching, Chatting: Self-Presentation and Self-Disclosure on Mobile Dating Apps. *HUMAN IT* 13.2, 81-95.
12. Weisskirch^a, R. S. & Delevi, R.. (2011). "Sexting" and adult romantic attachment. *Computers in Human Behavior* 27, 1697-1701.
13. Wiederhold, B. K.. (2015). Twenty Years of Online Dating: current psychology and future prospects. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking* 18 (12).
14. Finkel, Eli J. et al (2012). Dating in a digital world: understanding the psychology of online dating can turn a frustrating experience into a fruitful mission. *Scientific american mind*.
15. Kreager, Derek A., et al (2014). "Where have all the good men gone?" Gendered interactions in online dating. *Journal of marriage and family*.

16. Mikyoung Kim, M.A., et al (2009). Psychological Characteristics of Internet Dating Service Users: The Effect of Self-Esteem, Involvement, and Sociability on the Use of Internet Dating Services. *CyberPsychology & Behavior*.
17. Cacciopo JT, Cacciopo S, Gonzaga GC, et al. Marital satisfaction and break-ups differ across on-line and off-line meeting venues. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America* 2013; 110:10135–10140.